

Milton Maturana Filho², João Paulo Lollato¹, Reuel Luiz Gonçalves¹, Claudia Maria Bertan Membrive³

¹ Biogénesis Bagó Saúde Animal; ² MF VetPlan Consultoria Agropecuária; ³ UNESP - FCAT – Dracena/SP.

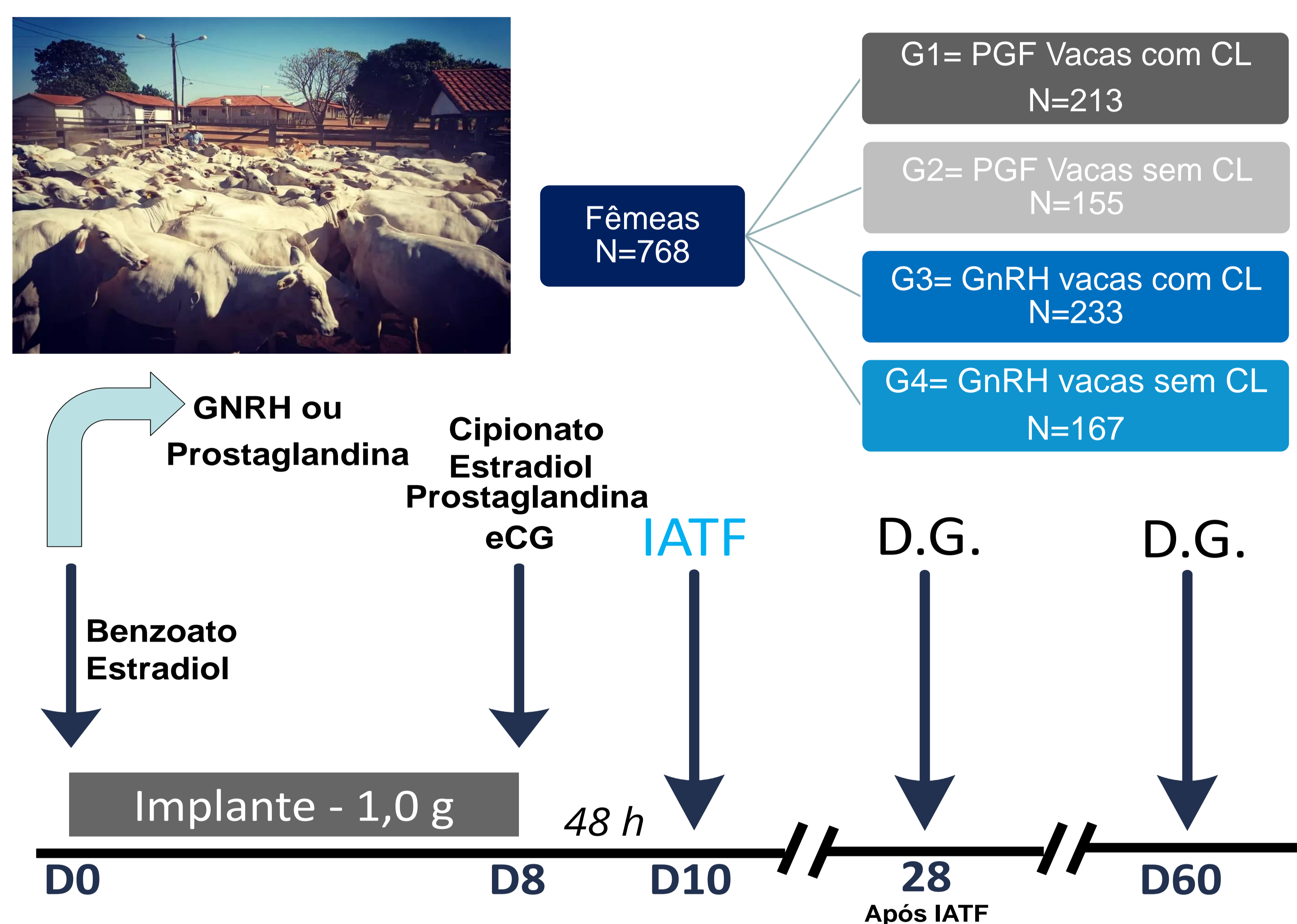
INTRODUÇÃO

A correta execução e manipulação do desenvolvimento folicular é fundamental para alcançar resultados consistentes e rentáveis nos protocolos de IATF em vacas de corte. A utilização de novas estratégias hormonais durante o protocolo de sincronização pode contribuir com aumento nos resultados. Atualmente, tem sido observado a utilização estratégica de GNRH ou de prostaglandina no início de protocolos, no intuito de melhorar os resultados, no entanto, a maioria dos estudos não contempla a comparação dessas estratégias.

OBJETIVO

O objetivo do presente estudo foi comparar a taxa de cio, a taxa de Prenhez na IATF e na ressincronização e a taxa de prenhez acumulada em vacas nelores recebendo prostaglandina ou GNRH suplementar no início dos protocolos de sincronização.

MATERIAIS E MÉTODOS



REPRONEO (Dispositivo intravaginal de progesterona 1,0 g) – 1,0 g – 1 unidade
 BIOESTROGEN® (Benzoato de Estradiol 1 mg/mL) – 1 mg – 2 mL
 CRONIBEN® (D-Cloprostenol 75 µg/mL) – 150 µg – 2 mL
 CRONI-CIP® (Cipionato de Estradiol 0,5 mg/mL) – 1 mg – 2 mL
 ECEGON® (eCG/PMSG 5.000 UI/ 25 mL) – 300 UI – 1,5 mL
 GONAXAL® (Acetato de buserelina 420 mcg/100 mL) – 10,5 mcg – 2,5 mL

RESULTADOS

Tabela1: Comparativo entre a utilização de Prostaglandina ou GnRH no início dos protocolos de IATF de gado de corte

	G1= PGF (CL)	G2= PGF (S/CL)	G3= GNRH (CL)	G4= GNRH (S/CL)	Média PGF	Média GNRH	Dif GNRH	P
Avaliação 1° IATF								
N animais/ Grupo	213	155	233	167	368	400	768	
Taxa de Cio (%)	74,5	76,4	81,5	77,2	75,5	79,4	3,9	0,43
Taxa de Prenhez (DG 30) %	51,6	54,1	63,1	59,8	52,9	61,5	8,6	0,03
Taxa de Prenhez (DG 60) %	49,3	51,6	62,2	58,7	50,5	60,5	10	0,01
Avaliação Ressincronização								
N animais/ Grupo	106	71	86	67	177	153	330	
Taxa de Cio (%)	79,2	80,2	80,2	82,1	79,7	81,2	1,45	0,77
Taxa de Prenhez (DG 30) %	50	52,1	62,8	59,7	51,1	61,3	10,2	0,01
Taxa de Prenhez (DG 60) %	47,2	49,3	60,4	59,7	48,3	60,1	11,8	0,01
Taxa de Prenhez Acumulada								
N animais/ Grupo	213	155	233	167	368	400	768	
Taxa de Cio (%)	76,9	78,3	80,9	79,7	77,6	80,3	2,7	0,37
Taxa de Prenhez acumulada%	75,1	78,6	86,2	83,8	76,9	85	8,2	0,01

Tabela 2: Comparativo entre a utilização de Prostaglandina ou GnRH no início dos protocolos de IATF de gado de corte

	G1= PGF (CL)	G2= PGF (S/CL)	G3= GNRH (CL)	G4= GNRH (S/CL)	Média PGF	Média GNRH	Dif GNRH	P
Médias								
N animais/ Grupo	213	155	233	167	368	400	768	
Taxa de Cio (%)	70,2	78,3	80,9	79,7	74,3	80,3	6,0	0,03
Taxa de Prenhez (DG 30) %	50,8	53,1	63,0	59,8	52,0	61,4	9,4	0,01
Taxa de Prenhez (DG 60) %	48,3	50,5	61,3	59,2	49,4	60,3	10,9	0,01
Taxa de Prenhez acumulada%	75,1	78,6	86,2	83,8	76,9	85	8,15	0,01

Tabela 3: Comparativo entre vacas com ou sem corpo lúteo, recebendo GnRH no início dos protocolos

	G3= GNRH (CL)	G4= GNRH (S/CL)	Dif CL	P
Avaliação 1° IATF				
N animais/ Grupo	233	167		
Taxa Ovulação início (%)	76,1	74,4	1,7	0,81
Avaliação Ressincronização				
N animais/ Grupo	86	67	19	
Taxa Ovulação início (%)	80,1	76,8	3,3	0,32
IATF + Ressincronização				
N animais/ Grupo	233	167	66	
Taxa Ovulação início (%)	78,1	75,6	2,5	0,8

CONCLUSÃO

De acordo com os dados obtidos fica evidente a importância da presença de corpo lúteo nas vacas durante os protocolos reprodutivos, para que melhor sincronia aconteça, bem como o efeito benéfico do uso do GnRH comparado a prostaglandina no início do protocolo. Dependendo somente da progesterona exógena não foi a melhor estratégia para aumentar a taxa de prenhez no presente estudo. A utilização de GnRH no início do protocolo foi eficaz tanto na primeira sincronização, como na ressincronização, gerando maior taxa de prenhez no final da estação de monta.